

Supremo Tribunal de Londres autoriza a morrer uma mulher em estado vegetativo

EUTANÁSIA

Nos primeiros dias de Dezembro, o Supremo Tribunal de Londres autorizou uma mulher, em estado vegetativo persistente, a morrer com «dignidade», após uma última, e infrutífera, tentativa para a despertar.

O juiz Potter tinha ordenado em Novembro que se administrasse a esta mulher, de 53 anos, durante três dias, Zolpidem, um medicamento que em certos casos pode despertar pessoas em estado vegetativo. Esta decisão foi tomada contra a opinião da família depois de esta saber que esse medicamento oferecia uma «luz de esperança» à mulher que sofreu uma hemorragia cerebral em Agosto de 2003 e que, desde então, não recuperou a consciência. O medicamento não provocou nenhuma melhora na paciente, mãe de dois filhos, pelo que o juiz autorizou os médicos a parar com qualquer tratamento destinado a mantê-la artificialmente com vida.

Depois desta sentença, à equipa médica só restou garantir que «sofra o menos possível e conserve toda a sua dignidade até que a sua vida chegue naturalmente ao fim».